

O SEGUNDO TEMPO COM O BEISEBOL EM INCONFIDENTES/MG

Gustavo E. YKEDA¹; Taís F. LANDIM¹; Marcio T. NISHIJIMA¹; Rafael C. B. FARIA¹

RESUMO

O projeto de extensão para ensino e treinamento do beisebol no Câmpus Inconfidentes, proporcionou uma prática de um esporte pouco conhecido no Brasil, mas muito divulgado e praticado no Mundo. Vislumbramos que os treinamentos tornaram a atividade física uma forma de lazer educativo a toda comunidade acadêmica, como também a sociedade de Inconfidentes/MG.

INTRODUÇÃO

O esporte é um tema tratado sob diferentes perspectivas, mas normalmente nas Instituições de Ensino, é uma manifestação de prática esportiva obrigatória, por meio da Educação Física, o que dificulta essa concepção quando trabalhado no ensino superior, dado que essa disciplina não existe neste nível. Por isso, projetos de extensão para a prática de esportes são tão importantes, os quais normalmente proporcionam o retorno do esporte e/ou da prática de atividades físicas à comunidade escolar em geral, contudo, não de forma democrática e igualitária, pois geralmente são propostos somente os “esportes reconhecidos” (futebol, voleibol e basquetebol), não atingindo outras práticas e esportes, como também outras necessidades da comunidade não escolar (STAREPRAVO, 2011).

Por isso, foi proposto o projeto de extensão para ensino e treinamento do beisebol. Este esporte não é tão popular no Brasil, tendo poucos praticantes, poucos times e praticamente os atletas são amadores, mas pode proporcionar vários ganhos aos praticantes, como: assimilação dos conhecimentos e cultura de outros povos, promover o pensamento rápido, reflexo e força, como também o trabalho em equipe. Neste sentido a opção da prática deste esporte torna a atividade física uma forma de lazer educativa a toda comunidade acadêmica, como também a sociedade de Inconfidentes/MG.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O estado de Minas Gerais possui somente um time de beisebol, diferentemente de outros estados como Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Espírito Santo e outros estados que possuem vários times que participam da liga de beisebol nacional. O projeto de Beisebol visou democratizar a prática esportiva entre todos os níveis de ensino no IFSULDEMINAS –

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Inconfidentes-Inconfidentes/MG - E-mail: gustavo.e.ykeda@gmail.com

Câmpus Inconfidentes e a comunidade não acadêmica, garantindo o direito de acesso ao esporte recreativo e de lazer de qualidade na cidade de Inconfidentes/MG.

O Programa Segundo Tempo Universitário (PSTU) surge através de um Termo de Cooperação entre o Ministério do Esporte pela Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social e a referida Instituição, na tentativa de contribuir para a consolidação de uma política pública permanente de esporte e de lazer, com o objetivo democratizar o acesso à prática esportiva à comunidade acadêmica, com consciência da sua importância para a qualidade de vida de todos.

De acordo com as diretrizes do PSTU (BRASIL, 2011: 2) o Programa segue os princípios do esporte educacional, especialmente os de não seletividade, hipercompetitividade e universalidade. De modo mais específico, os objetivos do Programa perpassam pela atividade esportiva educacional, face a formação e desenvolvimento do esporte e lazer, com foco na cultura corporal, sem vinculação específica com o esporte de rendimento, contudo, o coloca como alternativa possível.

Além disso, as diretrizes advertem para o oferecimento de condições mais adequadas para a prática de esporte educacional, focando na formação integral dos sujeitos participantes; inserção do esporte no projeto pedagógico das instituições; integração entre a comunidade acadêmica; ampliação do repertório de modalidades oferecidas; assim como sensibilização para os não praticantes e, por último; a vinculação ao tripé ensino pesquisa e extensão no IFSULDEMINAS (BRASIL, 2011).

Beisebol

O Beisebol é uma modalidade de esporte na qual duas equipes, cada uma composta por nove jogadores, atacam e defendem posições, na tentativa de alcançar o maior número de pontos. O jogo é organizado e acompanhado por 9 jogadores por equipe (+ reservas), técnicos e dirigentes, geralmente 4 árbitros. O jogo é dividido em 9 innings (rodadas), a partida tem duração aproximada 2hrs 30 min, podendo chegar a 6 hrs, pois no jogo não há empate. Os principais equipamentos utilizados são: luva, bastão (bat), bola, base e vários equipamentos de segurança. As regras que norteiam o beisebol são repletas de sutilezas, o que torna a prática desse esporte extremamente apaixonante. Durante a partida, as equipes se revezam, alternadamente, seja na posição de ataque ou de defesa e é considerada vencedora aquela equipe que alcançar maior número de pontos por inning. A rodada – ou inning – corresponde

a um movimento de ataque e defesa de uma equipe. O ponto é consignado quando, na situação de ataque, um dos jogadores da equipe consegue completar uma volta no quadrado partindo da base principal, e passando sucessivamente pela 1a, 2a, 3a bases, chegar de volta à base principal (Dacosta, 2006).

METODOLOGIA

O projeto proporcionou duas horas de atividades esportivas, duas vezes na semana; estas foram desenvolvidas no final da manhã e da tarde no centro esportivo do Câmpus Inconfidentes, atendendo a demanda de todos. As atividades regulares foram: beisebol e condicionamento físico, além disso, ocorreu atividades complementares como: aulas do esporte, discussões sobre estratégias de jogo e jogo-treino.

Atualmente, os monitores desse projeto atuam ensinando o esporte a 10 acadêmicos, esse número não foi aumentado dado a falta de horário equivalente aos alunos dos cursos do Câmpus. No ano de 2014, este projeto foi aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão, conseguindo assim alguns equipamentos, e no ano de 2015 o NIPE do Câmpus Inconfidentes aprovou novamente este projeto para a compra de material de consumo (bolas e redes), como também uma bolsa a um monitor.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A divulgação do projeto nas Escolas de Inconfidentes/MG, como também no Instituto Federal, permitiu que os treinamentos abrangessem a comunidade acadêmica (alunos, servidores e moradores da cidade). A partir destas ações e das entrevistas realizadas, foram elaborados os relatórios, como também o artigo para a Revista de Extensão do IFSULDEMINAS.

O projeto atuou como referência na área do beisebol no IFSULDEMINAS, dado a participação da comunidade interna e externa do Campus de Inconfidentes. Segundo a professora de Educação Física do Campus Inconfidentes, Renata Beatriz Klehm, a qual participou com seus alunos dos treinamentos de beisebol, considerou que o projeto:

“É importante para que os alunos tenham essa vivência de diferentes modalidades esportivas”, comentou a docente. Além disso, considera que o projeto é importante para desenvolver nos alunos o hábito da prática esportiva. “Essa prática traz vários benefícios para a saúde, benefício social e benefício emocional”, ressaltou.



Imagem 1 - fotos demonstrando alguns treinamentos do beisebol no Câmpus Inconfidentes

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, o projeto proporcionou aos alunos e servidores uma aprendizagem a um esporte olímpico, pouco conhecido no país, mas que proporciona disciplina, concentração e agilidade em seus praticantes, além de contribuir na cultura de promoção da saúde e qualidade de vida.

AGRADECIMENTOS

A Pró-Reitoria de Extensão e o NIPE-Inconfidentes pelo apoio financeiro na compra dos materiais para os treinos, como também o auxílio das professoras Keila Mioto e Renata Klehm.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério do Esporte. **Diretrizes e Procedimentos do Programa Segundo Tempo Universitário**. Brasília, 2011.

DACOSTA, L. (ORG.). **Atlas do esporte no Brasil**. Rio de Janeiro:CONFEEF, 2006.

STAREPRAVO, F. A. **Políticas públicas de esporte e lazer no Brasil: Aproximações, intersecções, rupturas e distanciamentos entre os subcampos político/burocrático e científico/acadêmico**. Tese (Doutorado) - Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba, 2011.